

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.º JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço  
Prioridade e impressão da «Empresa do Lúcio do Minho, Limitada»—Lraga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XII

Melgaço, 1 de Maio de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 166

## «Amarás teu pai e tua mãe»

É ali no lugar do Cortinhal. Exactamente aqui a casa que faz parar o trânsito dando lugar aos mais vivos comentários. Para uns é uma casa muito linda; outros acham-na de estilo exótico, futurista. De qualquer forma é "com certeza uma casa portuguesa". Dizem que vista de Espanha se assemelha a um castelo. Mas podem assegurar os nossos amigos espanhóis porque o D. Nuno deste Castelo é pacífico.

Tal como nos castelos antigos, medievais, também neste do sr. Amadeu Lopes, a honradez, o brio duma raça, a fidalguia, o trabalho, a caridade — eis a heráldica desta casa e desta gente. O seu braço é bem simples: trabalho, honra, bemfazer.

Em dia de Páscoa embandeirou, festivamente, o castelo do nosso querido amigo o sr. Amadeu Lopes. E' que havia festa, alegria, contentamento nesse dia. Primeiro a visita pascal — Jesus Resuscitado — de visita a esse castelo de sonho. Depois o aniversário natalício da rainha mãe desse castelo; da mãe extremosa e veneranda do sr. Amadeu a veneranda senhora D. Maria Rosa Cortes. E eram noventa primaveras. Vida longa, muito que contar. Representam de resto muitas lágrimas, não há vida que as não tenha, mas contarão também algumas alegrias e a desse dia era de certeza das maiores.

E nessa festa tão cristã e tão portuguesa cumpriu-se aquele mandamento do decálogo: "Amarás o teu pai e a tua mãe".

E nós juntamos, nesse dia, aos votos de Boas-Festas o outro voto, de ainda muitos anos de vida para a doce velhinha. Abraçámo-la, e tivemos a tentação de lhe beijar as mãos, mãos duma santa mãe da nossa terra.

Exemplo de tão grande amor filial, tinha de passar para além das ameias daquele castelo que no seu seio viu sublimado um grande amor dum filho pela sua mãe.

E alguns dias depois, fomos a casa do sr. Amadeu para lhe dar parabéns. Um filho que assim honra a sua mãe é digno de todos os parabéns e deve ser apontado como modelo vivo de todos os bons filhos.

Então ouvimos dos seus lábios, enquanto tomávamos uma chávena de café, não só a história deste aniversário, mas a história de toda uma vida.

Aos catorze anos, o sr. Amadeu Lopes, partia para o Brasil; lá chegado, confessou-me, é que ele começou a

(Continua na 4.ª página)

## Vida artística

De 11 a 17 de Abril o sr. Dr. Jaime Murteira, expôs no Coliseu do Porto uma colecção de pinturas sobre motivos regionais, abrangendo as províncias do Minho ao Algarve.

A crítica fez a esta colecção os melhores elogios, consagrando uma vez mais o nosso querido Amigo, sr. Dr. Jaime Murteira.

Deve muito a S. Ex.cia a nossa linda terra, que pelas suas mãos, e pelo seu carinho se torna mais valorizada. Aqui vemos todos os anos o sr. Dr. Murteira, como quem procura devoto lugar de romagem e que de belezas, escondidas e ignoradas algumas, o seu génio de artista descobre!

Gratos pelo amável convite, felicitamos vivamente o sr. Dr. Murteira e daqui agradecemos o carinho que dedica à nossa terra, levando-a com o seu nome a todas as suas exposições.

## Os padres de Melgaço e alguns êxitos dos seus trabalhos

O importante diário católico, de Lisboa, «Novidades» de 11 de Abril do ano corrente, inseria em «Carta de Paris», da autoria de Frederico Lopes, o seguinte:

«... Seguimos viagem. Agora estamos em Bezoos. Visitamos o sr. António Gri-seta e família. De novo na estrada. Colombes. Mais outras terras e terreolas. Chegamos, longe, por estradas, ruas e caminhos, até aos locais da SERPEC (uma grande fábrica de construções pré-fabricadas), que emprega muitos portugueses e espanhóis. Dezenas e dezenas de portugueses. O Fernandes, ao ver o Abade, avança rápido, respeitoso, sincero. Beija-Lhe a mão, pede-Lhe a bênção!

Parece que estamos num autêntico rincão minhoto! O mesmo entusiasmo verifica do tm Carrière. O mesmo convite. As mesmas promessas. A' nossa partida, um dos bons, natural de Melgaço, da terra do Padre Vaz (conhecido em todas as terras de França e de Navarra, onde haja portugueses do Minho!), aproxima-se da porta da «Dauphine», do lado em que se instalara o Padre Monteiro, abre-a e, titubeante, murmura algumas frases, ao mesmo tempo que mete na mão do sacerdote uma nota de mil francos! E' para a Missão! Sem nada se pedir, sem se fazer a menor alusão a qualquer petição de metal sonante, acabava, de ter lugar o primeiro donativo em favor da Missão Portuguesa! Nem que a dádiva tivesse sido de dez francos apenas, de uma dessas pequeninas moedas em que se não faz quase reparo aqui, o gesto, por inesperado e pela sua sinceridade, vale um colosso de gratidão, é uma lição simbólica para muitos. Para muitos...»

## Aos nossos leitores

Porque o dia 1 de Maio é feriado dos tipógrafos, não se pode imprimir, nesse dia o nosso jornal.

Que no-lo desculpem os leitores.

## Doutor Oliveira Salazar

Em 27 de Abril, passado, fez 30 anos que Sua Ex.cia o Sr. Dr. Oliveira Salazar entrou no Governo da Nação. A obra, que realizou, de paz, de progresso, de prestígio, nacional e internacional, e de grandeza, está à vista de todos.

A nação saudou-o por tão feliz acontecimento. «A Voz de Melgaço» regista o facto e associa-se ao júbilo nacional.

## Um grande dia em Chaviães

No domingo de Páscoa, o «Lar da Saudade», da vizinha freguesia de Chaviães, vestiu as suas melhores galas, para celebrar os noventa anos da Senhora D. Maria Rosa Cortes, veneranda Mãe do grande benemérito do concelho, Senhor Amadeu Abílio Lopes.

Noventa anos! Uma preciosa graça de Deus! E noventa anos na companhia de seus filhos, o Senhor Amadeu Abílio Lopes que teve na Sua Esposa Srna. D. Ulissea Pires Lopes a gran-

de animadora do festival das Senhoras Ds. Elisa Lopes e Maria Lopes. Nem faltou à veneranda Senhora, carinho o enlevo de suas prendas netas, menina Dalva Lopes e Nilce Maria Lopes.

O lindo e acolhedor «Lar da Saudade», na tarde do domingo de Páscoa, ofereceu a algumas centenas de convidados, familiares, vizinhos e amigos, alguns idos de longe, um primoroso jantar que foi até um pouco depois da meia noite.

Tudo foi elegância, beleza e bom gosto! O arranjo das mesas, a caprichosa iluminação, a actuação da orquestra, as delicadas flores e algumas trazidas de longe a confecção abundante e primorosa do lanto jantar — um soberbo e lindíssimo bolo... Tudo pois naquela tarde foi grande, delicado e belo. E no meio de tudo, a veneranda Senhora, D. Maria Rosa Cortes, sorria, feliz e satisfeita no meio de seus filhos, (o Senhor Amadeu foi proposadamente do Brasil para festejar os anos de sua Mãe.)

(Continua na 4.ª pág.)

## O reconto de Val-de-Vez onde foi?

P.º Manuel A. Bernardo Pintor.

O nosso ilustre conterrâneo e ilustre colaborador P.º Manuel A. Bernardo Pintor, acaba de dar aos estudiosos e amantes das coisas pátrias um trabalho notável, de investigação séria e objectiva.

O assunto é o estudo da localização do reconto de Val-de-Vez.

Cópia abundante de documentos, calma e serenidade em os estudar, e simplicidade de exposição, são as características deste importante trabalho.

O contributo que traz para o estudo de tão interessante problema é grande, e os estudos históricos beneficiam, grandemente, do trabalho «O reconto de Val-de-Vez onde foi?».

Oxalá o nosso prezado amigo continue com os seus trabalhos de investigação para bem da história nacional. Nossos parabéns.

## Voz da Nossa Terra

Em 16 de Abril fez 30 anos «Voz da Nossa Terra», Bletim Paroquial de Riba-Mouro, de que é Director o nosso querido conterrâneo e colaborador, P.º Manuel António Bernardo, por tal motivo o felicitamos calorosamente.

# Da Vila

Abril, 26.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Chegamos a mais uma época turística e... chegamos também ao cabo de mais um ano em que, em Melgaço, nada — nada — se fez para atrair o turista até nós. Como o Crispino se sente penalizado e cora de vergonha ao ter de fazer esta pública afirmação!...

A construção da tal pousada regional, onde o turista possa ser recebido e permanecer com decência e comodidade; os indispensáveis cartazes de propaganda turística, divulgando não só as belezas paisagísticas de que este riacho é verdadeiramente pródigo, como também os motivos de caracterizado interesse, já pela sua originalidade e tipismo, já pela arte e patina dos anos, como por ex., a altiva e magestosa torre de menagem da fortaleza desta Vila; os históricos conventos de Fiães e Paderne; a arqui-secular capela da Orada; a interessante ermida e o elegante e artístico cruzeiro de S. Julião; as venerandas ruínas do castelo de Laboreiro, tudo monumentos nacionais, que tantas terras desejaríamos possuir, etc., etc., tudo isto continua a ser vítima dum esquecimento condenável.

Nontras terras, que em belezas naturais, em monumentos históricos e em outros motivos dignos de interesse turístico não valem a nossa, estas coisas não se passam assim. Não, aí divulga-se, por todos os meios, o pouco ou muito que há digno de nota e de ser visto pelo forasteiro, oferecendo-lhe simultaneamente todas as facilidades e comodidades de estadia a que o mesmo forasteiro tem sacrossanto jus; e, não se julgue que quem assim procede o faça por mero dever de hospitalidade e cortesia, mas porque sabe que o turismo atraiendo e retendo o forasteiro... cria assim uma verdadeira fonte de riqueza para a sua terra.

Crispino.

*O custo da vida* — Em Melgaço, em relação a igual período do ano transacto e mormente os produtos da região, o custo da vida sofreu um gravame de cerca de 25%, antes para mais do que para menos.

Assim, a lenha está caríssima, o que levou os fornecedores a aumentarem o preço das respectivas fornadas em 20%; o rio Minho tem sido parquíssimo em sáveis e lampreias, daí os primeiros terem-se vendido a 13\$00 o quilo e as segundas a 25\$00 as mais pequenas, ou seja a mais 30 e 25%, respectivamente, em relação ao ano findo; os galináceos sofreram um aumento de cerca de 30%; as batatas tem-se vendido a 1\$70 o quilo e... terrivelmente cancerosas; o milho custa mais 10% e o vinho mais 125% (...). E é tudo assim...

Ora se ordenados, salários e jornais, são os mesmos do ano findo, como se poderá assim fazer face a esta carestia?!

*Futebol* — Perante numerosa assistência, realizou-se, no pretérito dia 20, no campo do Monte de Prado, um desafio amigável entre o "Sporting C. Melgacense" e o "Desportivo Deu-la-Deu", de Monção, que se fez acompanhar de nutrida falange de apoio. O desafio foi razoavelmente disputado e, ao cabo do tempo regulamentar, o aguerrido grupo local saiu vencedor por 4-1.

*Comparticipação* — Pelo Ministério das O. P. e proveniente do "Fundo do Desemprego", foi concedida à comissão da igreja paroquial de Remoães, deste concelho, a comparticipação de 7.500\$00.

*O tempo e a agricultura* — Há umas duas semanas, fomos visitados por uma vaga de frio terrível, que parecia destinada a destruir todos os rebentos vegetais, mas que, felizmente, os poupou. Agora o tempo tem decorrido assaz benigno.

— As vinhas rebentaram assim como a modos de modo e, para já, nada podemos dizer sobre a nasença do cachos, se é boa ou má, porque mal se vêem ainda. Do mesmo modo nada podemos dizer sobre a fruta que vingou.

Estão iniciadas as sementeiras do milho e feijão nas terras secas.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Maio podem semear: — Abóboras (x), agriões, aipo, alho-porro, alfaces, beterrabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve-flor e bróculos), espinafres, ervilhas, feijões, melancias (x), melões (x), mostarda, pepinos (x), rabanetes e salsa.

# Prado, 25

S. Lourenço (I)

Como por várias vezes tenho aqui dito, passa este ano, a 10 de Agosto, o 17.º centenário em que o nosso bem-aventurado Padroeiro S. Lourenço recebeu a palma do martírio. Aproveito, portanto, tão flagrante ensejo para arquivar nestas colunas, embora sem engenho, a descrição dos principais passos da vida do insigne diácono-mártir, que, na quase totalidade, bebo na substancial obra "O Ano Cristo", da autoria do P. e Croiset S. J. Entretanto, aproveito também o ensejo para advertir aos que possuem esta primorosa obra que a data do martírio do santo está aqui errada, pois o mesmo não se consumou no ano 259 mas no de 258.

Bem eu podia corroborar agora a minha asserção com o testemunho de três fontes diferentes que tenho aqui à mão sobre o assunto, mas tal é desnecessário, porquanto a mesma obra ao tratar do martírio de S. Romão, que teve lugar no dia anterior ao de S. Lourenço, o dá como ocorrido no ano de 258; e, por outro lado, ao descrever o também martírio de S.º Hipólito, convertido à fé cristã pelo mesmo S. Lourenço, diz, e muito bem, que este se consumou em 13 de Agosto do dito ano de 258. Logo, portanto, depois deste indispensável introito, dizia eu que

O nosso ilustre mártir S. Lourenço nasceu em Huesca, cidade de Espanha, no antigo reino de Aragão, e hoje capital da provincia do mesmo nome, aí pelo ano de 235. Era filho de Orêncio e de Paciência, ambos cristãos zelosos e tementes a Deus, tão probos o virtuosos que a cidade de Huesca soleniza a sua memória no dia primeiro de Maio.

Creado, assim em ambiente tão respeitável e de tanta virtude cristã, Lourenço desde o berço que se sentiu propenso para os exercícios piedosos zelosos, que foram os únicos entretenimentos da sua meninice. A docilidade,

inteligência, e afabilidade do seu natural, aliadas a um coraço nobre, intrépido e generoso, mais a sua pureza de costumes, o seu amor da castidade e sobretudo a inclinação para a virtude que se admirou nele desde o berço foram preságios certos da sua futura eminente santidade.

Movido pelo zelo que tinha pela religião, Lourenço, desprezando todos os perigos e obstáculos a que naquele tempo se expunham os peregrinos, sobretudo os que como ele tinham a alma verdadeiramente inflamada de zelo pela honra e glória de Deus, pediu a bênção paternal e foi em demanda de Roma, centro do Cristianismo e capital do Mundo. Aqui os fiéis logo descobriram o mérito e a iminente virtude do moço estrangeiro, mormente o Papa S. Sisto II que, admirando a inocência e as raras qualidades do herói cristão, logo no primeiro ano do seu pontificado, em 257, o elevou às ordens sacras, ordenando-o de diácono, ou antes de arceidiacono, pois era o primeiro dos sete diáconos da Igreja de Roma, sendo o *staurato foro*, ou seja o portador da Cruz na liturgia do seu tempo e tinha a seu cargo não só a distribuição da comunhão aos fiéis, quando o Papa oferecia o divino sacrifício, mas também a guarda e a administração dos bens da Igreja, isto é dos vasos sagrados, dos paramentos sacerdotais, e do dinheiro destinado para sustentação dos ministros e para socorro dos pobres, o que exigia uma rara prudência, vigilância superior, e um desinteresse a toda a prova, predicados que sobejavam ao ilustre mártir.

(continua)

A Comissão das festas comemorativas do 17.º centenário do martírio de S. Lourenço, que é constituída pelos srs. Anselmo Dantas, António Bento Domingues

Nas terras de regadio, continua a plantação de batatas e semeia-se milho e feijão; enxofração e sulfatagem das vinhas e batatais; e, nas hortas, se o calor o exigir, frequência de regas e sachas.

— Os vinhos, quem ainda os tiver, precisam de ser vigiados para se não estragarem; que este ano não correm esse risco...

(x) — Só nos primeiros dias do mês.

Maio hortelão... muita palha e pouco pão.

# S. Paio

Os festejos da Páscoa de correram num ambiente muito animado, pois o tempo modificou-se para bom, sendo isso o primeiro desejo do povo.

— Partiram para as respectivas unidades os mandebos recrutados nesta freguesia e concelho. Levaram muitas saudades da terra, principalmente os que saíram de casa a primeira vez.

(Continua na 3.ª pág.)

(Arrochal), António Domingues (S.ºto Amaro), Armando da Mota Solheiro, Claudino Augusto Rodrigues, Cláudio de Sousa Lobato, João Antó. nio Gomes Calheiros, João Valdemar Domingues, José Arlindo da Cruz do Souto, José Rodrigues de Lima Teixeira e Manuel José Salgado, pessoas da mais reconhecida e comprovada idoneidade, vai, dentro de dias, distribuir pelos pratuenses e amigos desta freguesia, tanto presentes como ausentes, circulares acompanhadas das respectivas listas de recolha de fundos, para acorrer às despesas destes grandiosos festejos. Espera, portanto, a mesma comissão que todos os que receberem estas listas lhes dispensem o melhor acolhimento, contribuindo não só com o que a generosidade do seu coração lhes ditar, mas também com o que puderem angariar entre os seus amigos e conhecidos; e, sobretudo, que o façam sem demora, pois ela, Comissão, por todo o mês de Junho tem já que ficar a saber as linhas com que se há-de coser...

Posto isto, pratuenses, as festas comemorativas do 17.º centenário do martírio do nosso glorioso Padroeiro, serão o que tu quizeres que elas sejam... e serão grandes, porque grande é o teu bairrismo e maior ainda a liberalidade do teu generoso coraço.

Pratuense! responde já: presente!...

Começaram os trabalhos da 2.ª fase para o abastecimento de água aos lugares da Corredoura, Serra, Leiros, Igreja, S.ºto Amaro e Bourcos, o que é sinónimo de num futuro muito breve termos a preciosa linfa a correr, aqui, à porta de casa.

— Estão para Lisboa as sras. D. Amália da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

— Vindo de Lisboa, chegou a esta freguesia o sr. Caetano Esteves, filho de Fabiano José Esteves e de Deolinda da Glória Domingues, da Breia, já falecidos. — C.

**S. Paio**

(Continuação da página 2)

—Informamos todos os que possuem ovinos que é no próximo dia 12 de Maio, pelas 9,30, que se realiza a sua vacinação no largo da Costa, junto da Escola.

—Está-se a notar uma subida de preços dos géneros de primeira necessidade.

—Depois de alguns dias de bom tempo, voltou a sua instabilidade que vai prejudicar, de certeza, as primeiras lavouras.

—Realizou-se, em 13, a festividade do Barral, que foi bastante concorrida. —C.

**CASA DO MINHO**

**UMA CAMPANHA ENTRE SÓCIOS E AMIGOS**

A Direcção da Casa do Minho, nas suas reuniões desta semana, ocupou-se de assuntos em curso dentro do seu plano de actividade, como sejam a iniciativa de levantar em Viana do Castelo um monumento a Diogo Alvares, o *Carcama*, publicação de um boletim mensal, simultaneamente órgão agre-

miativo e revista em especial votada aos aspectos culturais e turísticos da Província do Minho; prosseguimento da propaganda da cozinha regional com o *Santar Camilianos*, evocativo do Eusébio Macário e dos pratos minhotos exaltados pelo romancista de Seide, que se efectuará a 24 do corrente; e realização da conferência sob o tema *João Verde, poeta do Alto Minho*, pelo escritor e deputado sr. dr. Júlio Evangelista, no próximo dia 26.

Tratou também das comemorações do 35.º aniversário da colectividade, que se espara incluíam o *Terceiro Festival Folclore Minhoto* e a reunião num banquete, dos presidentes dos Municípios de todos os concelhos dos distritos de Braga e Viana, conforme foi proposto pelo sr. António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga.

Tendo em vista o facto de ocorrer no decurso deste ano o 4.º centenário da morte de Sá de Miranda, na Quinta da Tapada, em Amarezes, onde se acha sepultado, encarou a possibilidade de promover celebrações que fixem a assinalar devidamente a memória do introdutor da poesia clássica em Portugal.

Abordou ainda a questão relativa ao quarto e último volume do *Guia de Portugal*, que englobará as regiões do Minho, Douro e Traz-os-Montes, e cuja falta de publicação suscita o interesse que nela vai ser posto. E estudou a maneira de se associar às manifestações, em 10 de Junho, do Dia de Portugal, levando a efeito uma grande sessão pública de consagração do emigrante e do colono minhoto, pelo que fez em África e pelo que fez no Brasil.

Por último, e para atender às sugestões de muitos sócios, entre os quais se contam os mais representativos e influentes, no sentido de se modernizarem as instalações da sede, a direcção da Casa do Minho decidiu abrir uma campanha, sob o lema *Cem Contos para Obras*, com o fim de serem angariados os fundos necessários. Designam-se diversas comissões, cabendo a uma delas projectar e superintender na remodelação de mobiliário e decorações. A Casa do Minho procura deste modo tornar-se o lar agradável e convidativo que o seu nome justifica e que está sendo requerido não só pelo desenvolvimento da sua acção, mas também pelo próprio prestígio da Província que em Lisboa representa.

F. D. Ranhada

(De "O Comércio do Porto", de 30 de Novembro de 1957)

(Atrasada na redacção)

**Fiães, 30**

*Sagrado Lausperene* — Realizou-se, para dar cumprimento ao determinado pelo Ex.mo Prelado, o *Sagrado Lausperene*, que principiou no dia 27 às 17 horas e terminou no dia seguinte à mesma hora.

Iniciou-se com missa vespertina tendo, no fim, sido exposta à adoração dos fiéis, na Tribuna, lindamente ornamentada, a S.ma Eucaristia, para o que, ininterruptamente se fizeram vários turnos, fazendo-nos lembrar os áureos tempos em que os Monjes deste rico Convento, nesta mesma Tribuna e Custódia conservavam perpetuamente a Sagrada Hóstia.

Se recordar é viver, nestas escassas 24 horas, vivemos o mesmo ambiente de religiosidade que, certamente, os Monjes viveram.

De facto, ficará na memória de todos, a unção, respeito e amor que a freguesia rendeu a Jesus Hóstia.

*Estrada Florestal* — Principiaram as obras da estrada florestal, que vem em direcção do nosso querido Convento, as quais, devido à estação do ano — inverno — tinham parado.

Segundo informações recebidas, espera-se, que em Outubro esteja concluída.

Ficará para o próximo ano, portanto, a sua inauguração, juntamente com outras obras iniciadas ou em via de iniciação. Por isso, para o ano de 1959, teremos neste local de tradições históricas e religiosas uma grande festividade, talvez, única, nestas redondezas.

Contudo, informamos osromeiros, de S. Bento que, este ano, já podem utilizar a referida estrada, a qual distará do Convento, a pé, somente, 15 minutos, aproveitando a ocasião de disfrutarem um dos mais belos panoramas do Alto Minho.

Sabemos que o Ex.mo Engenheiro sr. João Manuel Costa vai mandar construir um fontenário no local denominado a Viçosa, a fim de tornar ainda mais lindo, este rico e encantador miradouro.

Bem haja.

*Relógios* — No dia 26, de tarde, esteve aqui um técnico para estudar a melhor forma de colocação nas torres dos relógios que esta freguesia vai possuir. Pouco a pouco, a freguesia de Fiães, devido ao esforço das suas Autoridades, à compreensão e generosidade dos seus habitantes, vai-se colocando ao lado de outras que singram no progresso, transformando em realidade os seus sonhos, tornando, por tanto, mais belo e atraente este local de tradições históricas e de futura projecção turística.

*Aniversário* — Completou no dia 28, 72 anos o nosso querido amigo, sr. P.e Manuel José Rodrigues, zeloso sacerdote, pelo que o felicitamos e fazemos votos para que esta data se repita por muitos anos.

*Doentes* — Encontra-se levemente enfermo António Bento Rodrigues, do lugar de Ladroneira; desejamos-lhe rápidas melhoras. — (C.).

**Por Paderne**

to necessitam do precioso líquido?

É sempre com alegria que registamos os pequenos melhoramentos que se realizam nesta freguesia.

Para já está de parabéns o lugar da Aldeia de Cima. — Num dos jornais de grande extensão, lemos a notícia: «Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a verba de 9.000\$00 para abastecimento de água ao lugar da Aldeia de Cima.»

Com que prazer lemos esta notícia, pois de facto era um melhoramento de que este pequeno lugar tinha imensa necessidade.

Quando se lembrarem dos restantes lugares que tan-

—A nossa estrada Prado-Paderne. A quem dê direito vimos pedir para com uns escassos escudos acudir à nossa querida estrada Camarária, pois sem uma pequena reparação daqui a poucos meses estaremos como há cerca de 5 anos. Apelo aos Padermenses.

Muito e muito agradecia a quem de direito para expor o lastimoso estado em que o nosso rico Monumento se encontra.

E como por Paderne há tanto que dizer mas o quer do Jornal não é só de Paderne por hoje ficamos aqui. — C.

## « Amarás teu pai e tua mãe »

(Continuação da primeira página)

apreciar melhor o carinho da sua mãe. Então, criança ainda, embora na companhia de irmãos mais velhos ele avaliou bem quanto vale o conselho, o amparo, o olhar, o carinho duma mãe.

E o tempo foi correndo, passaram os anos. Sempre que os afazeres lho permitiam, não tantas vezes como era seu desejo ei-lo sobre as ondas do mar, a caminho da Pátria, a caminho dos braços de sua mãe.

E neste ano, e nesta páscoa, quantas vezes ele sentiria, que aqui em Portugal alguém o desejava ver e abraçar; acariciá-lo de novo como em criança.

E o sr. Amadeu Lopes, pensaria tal como escreveu o nosso poeta Gonçalves Crespo:

Para alguém sou o Lírio entre os abrolhos  
E tenho as formas ideais de Cristo;  
Para alguém sou a vida a luz dos olhos,  
E, se na terra existe, é porque existo.

E ei-lo que vem até junto de sua velha e santa mãe para continuar a ser a luz de seus olhos, a vida da sua vida.

Esse alguém, que fugiu ao namorado  
Cantar das ayes minha rude voz,  
Não és tu, anjo meu idolatrado,  
Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Ao partir de terras de Santa Cruz para vir festejar os noventa anos de sua santa mãe, de certo que enquanto voava sobre o Atlântico ele vinha rezando:

Chovem bênçãos de Deus sobre a que chora  
por mim, além dos mares. Esse alguém  
é dos meus olhos a esplendente aurora,  
és tu, doce velhinha, ó minha mãe!

E era una a alegria da mãe e do filho nesse dia. Toda a gente da terra se associou, gostosamente a festa tão simpática. A estremosa esposa do sr. Amadeu, a Ex.ma Senhora D. Ulisseya Lopes mostrou também, como se pode ser boa filha, sem ser pelo sangue, mas pelo sentimento e pelo amor.

Dizia o nosso Epico referindo-se aos grandes da nossa história: Bendita Pátria que tais filhos tem.

Também da Ex.ma Senhora D. Rosa Cortes se pode dizer: Feliz mãe que tal filho tem.

E nós desejamos à santa mãe do sr. Amadeu Lopes, muitos anos de vida ainda. Deus há-de o querer!

A. P.

## SÓ HÁ MISÉRIA SEM DEUS...

Marta (trazendo uma tigela de caldo e pondo-a na mesa) — Aqui está. Olha que está um pouco quente.

Francisco — Não tens um migalho de broa?

Marta — Não, não tenho. Ontem deu-me a esposa do sr. Capitão Silveira um bocadinho... Mas comeram-no as crianças. Tinham tanta fome...

Francisco (friamente) — Bem, não havendo... paciência. Era para deitar na malga. (E falando com os seus botões). Eu bem digo que isto não pode continuar! Ouve-se um assobio. Francisco levanta-se preparando-se para sair.

Marta (vendo estes preparativos) — Vais sair?

Francisco (secamente) — Vou.

Marta (admirada) — Outra vez?

Francisco (no mesmo tom) — Sim.

Marta — Ainda agora vieste...

Francisco — Mas... é por causa de um negócio.

Marta — Um negócio?!

(3) — Continua.

## Sociedade

FAZEM ANOS: — hoje o sr. Nuno (Alves San Paio; no dia 3 o sr. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4 o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 6 os srs. Justiano Augusto Gomes, Manuel António Esteves e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 7 o sr. prof. Manuel Ribeiro da Silva; no dia 8 a sra. prof. D. Maria de Nazaré Guerreiro Ranhada, a menina Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro e o jovem Rui Augusto Lourenço; no dia 9 a sra. D. Ligia Alves San Paio; no dia 12 o sr. António Esteves; no dia 13 o sr. Armando Alves; no dia 14 a menina Amélia Vicites, os srs. António Bento Domingues (Arrochal) e Henrique Pinheiro e o jovem Manuel José Pereira Rodrigues, e no dia 15 o sr. Alípio Gonçalves.

## Casamento elegante

Na paróquia de São Sebastião da Pedreira em Lisboa realizou o seu casamento na passada quinta-feira o nosso ilustre conterrâneo e Amigo, Sr. Walter Alves, distinto aluno da Faculdade de Direito, de Lisboa.

Ao querido Amigo, já distinto fotógrafo de arte e herdeiro de um grande nome nacional, o Sr. Manuel Alves (San Paio), desejamos as melhores felicidades pela vida fora. E a sua terra, que foi berço e é sempre local de saudade e grande rotagem de seu ilustre Pai, São Paio o Melgaço, tenha sempre no seu coração de artista em lugar de carinho e de privilégio.

## Um grande dia em Chaviães

(Continuação da primeira página)

Todo o concelho folga com as alegrias do «Lar da Saudade». A seus ilustres e benquistos proprietários deve o nosso concelho grandes benemerências, que talvez nem sempre as tenhamos agradecido convenientemente.

«A Voz de Melgaço», saudada a veneranda Senhora D. Maria Rosa Cortes, e faz votos ao Céu por que a alegria daquele inesquecível domingo de Páscoa perdure por muitos e felizes anos.



D. Maria Rosa Cortes

SARGENTO GONÇALVES

—Tivemos o prazer de abraçar em Melgaço o nosso querido amigo e assinante sr. sargento António Napoleão Gonçalves, muito digno comandante do posto da G. F. de Tourém, Traz-os-Montes. Gratos pela visita que nos fez.

## Baptizado

O lar do nosso querido amigo e assinante, Augusto Araújo Esteves, natural de Fiães, mas residente em Odeceixe, Algarve, foi surtido com o primeiro bebé!

Ao simpático casal — Augusto Araújo Esteves e D. Maria Margarida Machado — os nossos parabéns.

Ao recém-nascido foi posto o nome de José.

## Quintas em Braga

Com casas de caseiro e senhorio

—Pagando de renda 5 carros e 10 rasas de cereais, vinho 9 pipas, mato bastante. Preço — 320 contos.

—Pagando 10 carros de milho, 12 pipas de vinho mato em abundância. Preço — 500 contos

—Pagando 6 carros de 10 rasas, vinho 10 pipas algum azeite e mato bastante. Preço — 320 contos

Além destas, tem para venda outras propriedades desde 100 a 1500 contos BANDEIRA, Santos & Barros Pereira, Lda

Rua Nossa Senhora do Leite, 4 — Braga

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. JOLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada»—Lraga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XII

Melgaço, 15 de Maio de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 167

## O padre e a política

O artigo que intitulamos «O padre e a política» inserto aqui em 15 de Abril, trouxe-nos aplausos de toda a parte: aplausos de leigos, cujas cartas guardamos religiosamente.

Um leigo de Melgaço, residente em Lisboa, escreveu-nos: «Já hoje encontrei duas pessoas que me falaram no Artigo de V. publicado no último número de «A Voz». É grato para mim verificar que o fazem com respeito e admiração. Lamentam, evidentemente, que uma tão digna lição se perca».

E do Alto Minho outro leigo escreveu-me: «Gostei, e toda a gente aqui gostou imenso da liçãozinha que o meu amigo deu».

Quando se escreve com a doutrina da Igreja, não temos medo nem de erros nem de equívocos, porque não subordinamos a religião nem aos homens nem às circunstâncias.

Como estão as eleições à porta, e o nosso jornal é só quinzenário, queremos elucidar, ainda mais, os nossos leitores, para evitar que lhes levem erros ou confusões.

Quanto ao padre e a política, é preciso que todos os leigos, católicos e não católicos, saibam o que há na disciplina da Igreja a este respeito.

E o que há é o seguinte:

«Não está proibida por direito comum aos clérigos a acção política, contanto que se conforme com as instruções da S. S.».

Claro que A. E. não concorda e não gosta deste proceder da Igreja...

Ora em relação a Portugal, já em 14 de Setembro de 1886, Leão XIII escrevia aos Bispos Portugueses na encíclica «Pergrata nobis»: «Assim, o primeiro e supremo dever dos católicos, e especialmente do Clero, é não professar nem empreender nada que se aparte da fé ou do respeito para com a Igreja ou seja incompatível com a conservação dos seus direitos».

Ora quem é juiz desta luminosa orientação de Leão XIII é o Bispo de cada Diocese, e não o leigo. Este, se julgar que há desvio informe-se junto do Prelado da Diocese.

Fazendo-o, revela personalidade, disciplina e intenção recta.

Usar outros meios é demagogia.

\*\*\*

O padre, mesmo quando fala de política, como o direito comum da Igreja prescreve, pode fazê-lo fora da Igreja.

Vejam os Bispos e o clero procedem neste momento por esse mundo fora.

### OS BISPOS DO BRASIL, E A POLÍTICA

Com data de 14 de Abril de 1958 o episcopado fluminense, em pastoral colectiva, escreveu sobre política:

«O apelo que esperamos poder dar às medidas de emergência que faltam ao Poder Público para que defenda de modo adequado *nasas tradições cristãs e nasas instituições democráticas*, não nos leva a esquecer que há medidas urgentes sem as quais a ordem permanece em perigo:

— revisão inadiável da situação económica nacional, desafogando-a, para que se evite o pânico, para que se evite o caos;

— esforço conjunto para aplicação eficiente da legis-

(Continua na 4.ª página)

## Eleições Presidenciais

No próximo dia 8 de Junho realizam-se eleições Presidenciais.

Há três candidatos à presidência da República.

—O almirante Américo Tomás, que foi Ministro da Marinha durante 14 anos, e que é proposto pela União Nacional, a cuja Comissão Central preside Sua Ex.ª Sr. Dr. Oliveira Salazar, illustre Presidente do Conselho;

—O General Humberto Delgado é candidato independente, e já declarou à imprensa que, se fosse eleito Presidente, demitia do governo o Sr. Dr. Oliveira Salazar, a quem a Nação deve a prosperidade que goza.

—O dr. Arlindo Vicente é o candidato da Oposição Democrática, o qual aceita todos os votos, mesmo os dos comunistas.

SESSÃO DE PROPAGANDA A FAVOR DO ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS

No passado domingo, teve lugar na Câmara uma reunião política sob a presidência do Ex.º Sr. Governador, na qual falaram os Srs. Drs. Saavedra, Pardelina, deputado Araújo Novo e o Sr. Governador.

## Inaugurações

Obedecendo ao plano previsto, foram levadas a efeito em Melgaço, no dia 11, sob a presidência do Ex.º Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, as inaugurações da estrada Camarária da freguesia de Chaviães e o Posto da Guarda Fiscal de Paços.

Ambas as obras se devem ao Estado Novo muito tendo contribuído em tudo para a efectivação do Posto, o muito digno Comandante General da mesma Corporação, Sua Excelência o Senhor General Luís Domingues; quanto à estrada de Chaviães temos a informar que foi aberta e principiada a empedrar pela Câmara da Presidência do Sr. Prof. Pinho.

## «Onde está a verdade?»

No número de 4 de Maio, corrente, A. E. escreveu um longo artigo que intitulou «Onde está a verdade?» para se justificar perante os seus leitores dos tremendos erros de natureza teológica, filosófica, patriótica e política, que cometera, ao escrever:

«...Velhos amigos, que nós, muito gostaríamos de ver fugir da arena política e dedicarem-se apaixonadamente à pregação da doutrina de Cristo, pelo exemplo, na igreja, só na igreja e sem qualquer veleidade do mando cá fora, que apenas deve andar entregue a nós os leigos».

Como afirmações desta natureza só tem sido levantadas ultimamente pelos comunistas, e, agora, na campanha eleitoral italiana, por comunistas e republicanos, avisamos os nossos leitores dos erros de tal afirmação de A. E. e concluímos no nosso artigo, de harmonia com a doutrina disciplinar da Igreja:

- 1) «a acção puramente política do padre, é um direito, como cidadão;
- 2) o exercício deste direito está condicionado pela legislação eclesiástica;
- 3) em Melgaço foram os leigos que pediram a acção política de alguns sacerdotes; e

(Continua na 4.ª página)

## Conheçamos a Nossa Terra

LXXX

## Mosteiro de Santa Maria de Fiães-1

I

Eis-me de novo a tomar contacto com os leitores de «A Voz de Melgaço». Desta vez vou contar-lhes do mosteiro mais nortenho, dos mais antigos e ricos do nosso velho Portugal. Acresce a circunstância de ser a terra natal dos nossos ilustres Director e Chefe de Redacção.

Fiães é hoje uma terra ignorada nas encostas do monte Pomedelo ou Pernhidelo ali por cima da vila de Melgaço, apenas falada pela fama de seus presuntos e pouco mais.

Ignorada e esquecida pela gente de nossos dias, esta terra brilha como estrela de real grandeza no firmamento do passado para os que se dedicam aos estudos das nossas antiguidades.

(Continua na 2.ª página)

## Vigário Geral da Arquidiocese

Digna-se presidir à festa de Sta Rita, na ermida da mesma invocação, em Roucas, o ilustríssimo Vigário Geral da Arquidiocese, Mon. senhor Manuel Peixoto da Costa e Silva.

A festa realiza-se no próximo dia 26.

## Escolas da Vila

A fim de escolherem o local para as escolas da vila, estiveram aqui os Srs. Governador Civil do Distrito e o eng. Camisas, da Urbanização do Porto.

Acompanhou-os o Sr. Presidente da Câmara.

## Conheçamos a Nossa Terra Sociedade

(Continuação da primeira página)

Como ferrete de ignomínia para a demagogia do século passado, ali jazem em vergonhoso abandono as últimas ruínas de um mosteiro que foi dos mais nobres deste País oito vezes secular, dotado de singulares privilégios.

Verdadeiramente revoltante o desaforo de se terem feito currais de gado entre os últimos restos das paredes desse florescente mosteiro a que presidia um abade de mitra e báculo com jurisdição episcopall...

Mas, enfim, tantas voltas o mundo dá que em nome do progresso e da liberdade se viram as coisas de pernas para o ar.

Vamos, pois, recuar ao passado e ver o que de verdade pode saber-se das glórias do insigne e Real Mosteiro de Santa Maria de Fiães à face de uma crítica objectiva e imparcial.

\* \* \*

Dizem vários autores que o mosteiro de Fiães vem do século nono. Uns dizem que foi fundado em 851 e outros em 889. Na data não há a discordância que à primeira vista se nota. Entre os anos apontados há uma diferença de 38, que tal é a diferença entre a era cristã e a era romana usada em Portugal até ao tempo do rei D. João I.

Uns se quererão referir a uma e outros à outra.

Dizem também que nos seus tempos primitivos o mosteiro era da invocação de S. Cristóvão.

Não achei até à data qualquer respício de antiguidade para além do século doze. Apenas se poderia encontrar alguma sombra de justificação na circunstância de ficar contígua a Fiães a freguesia de Cristóvão, mas essa freguesia já nos aparece no tempo de D. Afonso Henriques com a invocação de S. Martinho.

Tudo quanto pude apurar de positivo nos séculos doze e treze a respeito do mosteiro de Santa Maria de Fiães, rebusquei-o no cartulário que se arquivou na Biblioteca Pública de Braga depois de ter andado extraviado e mais de um pergaminho que às minhas mãos veio ter.

Não sei onde pararã as minhas documentação das antiguidades primitivas de Fiães.

O tal cartulário é um livro de centena e meia de folhas em pergaminho com quatro centenas de documentos. Esse livro, com alguns séculos de encadernação, não está na forma original, porquanto as folhas não estão na sequência em que foram escritas.

O facto deve-se a falta de cuidado na compilação ou talvez aos maus caminhos sofridos com os incêndios que se diz terem devastado por duas vezes o velho mosteiro.

Não se trata dos documentos originais, mas de um traslado de documentos na quase totalidade em letra gótica e quase todos dos séculos doze e treze. O livro tem anotado o número 4, o que nos dá a entender que havia outros idênticos a acompanhá-lo e é citado por alguns investigadores com a denominação de *Livro das Datas*, como também já tenho feito.

Dele se aproveitam esclarecimentos interessantes não só para a vida do importantíssimo mosteiro de Fiães, como também para a história da região.

Vou procurar ordenar a cronologia dos seus documentos e de vez em quando dizer alguma coisa dele aos apaixonados das antigualhas da nossa terra.

Desde já, anúncio aos excursionistas que a caminho do velho mosteiro se está abrindo uma estrada dos Serviços Florestais que se vai aproximando daquele histórico local, onde deve chegar antes do fim deste ano.

Ali se poderá admirar ainda o templo do mosteiro, de três naves, sendo as suas capelas mores de estilo românico com abobada de pedra a fugir para a ogiva, e o resto de estilo pobre, onde se conservam ainda frestas primitivas, embora posteriormente viessem as largas janelas. Na frontaria lá se conservam as imagens em pedra de Santa Maria, S. Bento e S. Bernardo. O pórtico é de arquivoltas sem ornatos, acanhado por lhe terem sobreposto segundo soleiramento para efeito de regularizar o pavimento do exemplo. Deveu ser quando se usou a chão do templo para enterramento dos cadáveres.

Uma frondosa alameda de arqueiueculares carvalhos e um velho fontanário de cristalina água, oferecem ao visitante local de agradável descanso.

(Continua)

P. e M. A. Bernardo Pinto

## Aniversários

FAZEM (ANOS: — Amãnhã o rev. António Domingues, Abade de Montaria; no dia 17 os srs. dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Moraes e Valdemar Lourenço de Lima, e a menina Isabel Augusta de Araújo; no dia 18 a menina Maria do Céu Veitas e o sr. Joaquim Lopes Moreira; no dia 20 os jovens João Ferreira (Cardoso e Raúl Arménio (Gomes de Sousa; no dia 21 a menina Maria Teresa Rodrigues, no dia 22 a sra D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 24 as srs. D. Aida dos Santos Pinto e D. Amélia da Cunha Sotto (Mayor Martins Moreira; no dia 25 as meninas Maria Amélia Solheiro Esteves e Maria Armanda da Cunha Esteves; no dia 27 a sra D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28 as meninas Margarida Alves e Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço, e no dia 31 as srs. D. Amélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e D. Maria Amélia Pereira Inácio, a menina Maria Fernandes Calheiros e o sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro.

## Por Paços

Mais uma vez chanto a atenção de quem de direito para o caso seguinte:

E' que ali no Lugar de Viladraque, existe um rapaz cujo, juízo não está perfeito. Há dias quando a Sara Maria Rodrigues, do lugar da Sobreira se lembrou a apanhar lenha ali num monte próximo, este lhe aparece de surpresa maltratando-a. Seu filho Aluísio Rodrigues, sabendo da ocorrência, dirigiu-se para o local armado de uma sacola, mas este segundo me consta, pusera-se em fuga.

A' entidade competente, lembra-se mais uma vez este assunto, e pedem-se as necessárias providências.

OUTRAS NOTÍCIAS: — Está em construção uma estrada que ligará os dois lugares, Coto e Casal, portanto estão de parabéns os habitantes desses lugares: Espera-se que essa estrada não morra no lugar do Casal, mas que com o tempo siga até à Igreja, pois já não fica muito longe.

Nesta freguesia está-se a organizar uma excursão a Braga no dia um do mês que vem, e o seu itinerário será o seguinte: Paços, Montão, Arcos de Valdevez, Braga, Guimarães, Famalicão,

## Prado, 10

S. LOURENÇO—(2)

Nunca os cristãos haviam sofrido tão horrível e mais violenta perseguição.

Naquele ano de 258, o imperador Valeriano, que nos primeiros cinco anos do seu governo se mostrava um príncipe compreensivo, doce e humano para com os cristãos, tratando-os sempre, tanto em público como em particular, com a máxima benevolência e dispensando-lhes todas as atenções, como até então nenhum dos seus predecessores havia feito, naquele ano de 258, dizia com o fim de exterminar do mundo o Cristianismo, publicar um édito que condenava à morte todos os bispos, padres, diáconos e cristãos leigos que não quisessem abjurar a fé de Cristo e sacrificar aos deuses pagãos.

Desde então... os verdugos não tiveram mais mãos a medir, começando a execução, como é bom de ver, pelos chefes. O Papa S. Sixto II não tardou a ser preso, acorrentado e encerrado no cárcere Mamertino. S. Lourenço que anciava por receber a gloriosa palma do martírio, em confessando a Jesus Cristo, ao sabe-lo, corre à prisão para conjuntamente com ele (ser suplido. Não tardou a encontrá-lo e ainda de longe grita-lhe:

—Como, Santo Padre lides oferecer o sacrificio sem o vosso diácono que até aqui tem tido a ventura de acompanhar-vos sempre ao altar? Será que desconfiais da minha fé ou tenhais queixa do meu valor? Experimentai uma e outro e vereis se sim ou não sou digno do sagrado ministério com que a vossa infinita bondade me quis honrar! E, ademais, assim como a ovelha se não deve afastar do seu pastor também o diácono jamais deve apartar-se do seu pontífice, pois justo é que o filho faça companhia a seu pai! Porque me deixais então orfão e desamparado?

Profundamente enternecido com os nobres sentimentos do seu diácono, o santo ceivo de Deus respondeu:

Não, meu filho, não desconfio da tua fé nem tenho

Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Valença, Melgaço e Paços. E ainda há quem diga que a nossa freguesia é pobre, ora essa é boa! uma freguesia, que pode dispor de milhares de escudos todos os anos para passear, não me parece que seja pobre!...

queixa do teu valor; mas consola-te que os teus desejos dentro de três dias serão satisfeitos, porquanto o céu destina-te um maior triunfo! Vai e, sem demora, distribui pelos pobres todos os tesouros da igreja que te foram confiados e prepara-te para o martírio!

Com este discurso, Lourenço, que como se disse ardia em desejos de dar o seu sangue por Jesus Cristo, ficou maravilhado. Correu, pois, e logo tratou de entregar em mãos boas e seguras todos os vasos sagrados e todos os paramentos do culto, distribuiu em seguida o dinheiro aos pobres, percorreu todos os sítios de Roma (onde os cristãos estavam escondidos e distribuiu-lhes esmolas. Foi de noite ao monte Célio, à casa da viúva Ciríaca, onde muitos fiéis se haviam refugiado, lavou os pés aos ministros do altar e distribuiu dinheiro pelos pobres, que aí se encontravam; dali passou à casa dum ferreiro cristão chamado Narciso, onde muitos cristãos pobres se tinham acolhido e por eles espalhou os bens que trazia, e deu vista a Crescêncio, que estava caço há muitos anos, depois foi à caverna de Neopociano onde se encontravam escondidos setenta e três cristãos e por eles distribuiu o resto do dinheiro que trazia e os exortou à paciência e a constância na fé.

Passada a noite nestes exercícios de caridade, no dia seguinte, — 6 de Agosto — o nosso santo herói, foi postar-se à porta da massorra, a fim de ver pela última vez e se possível fazer-lhe companhia no martírio, o Santo Papa que o sentou ao algoz nesse mesmo dia havia se decapitar.

(continua)

Nunca e jamais insistr junto os devotos de S. Lourenço, bem-aventurado padroeiro dos cozinheiros, cozinheiras, vendeiros hospedeiros e vendedores de assados, invocado, especialmente, contra o lumbago e em casos de incêndio e também para proteger as vinhas, na grande necessidade que todos tem em contribuir com suas esmolas para as despesas que a realização dos grandiosos festejos comemorativos do 17.º centenario do seu glorioso martírio há-de acarretar; pois, apenas como exemplo, basta que se saiba que só para as músicas são precisos dez contos. E o resto...?

(Continua na 3a Pág.)

# POR SANTA RITA

**Há um ano... Uma festa deslumbrante!... 25.000\$00 de receita no dia da festa... Uma procissão grandiosa... O acto central, a santa missa, já nos dava a ideia da Senhora da Peneda... Um sacrário novo, que é uma grande obra de arte... O altar dourado... Os alicerces da nova «Casa da Mesa» e mais 200.000\$00... De perto e de longe, de Lisboa e do Porto... A festa deste ano... Os nossos benfeitores... O Lar dos Pobrezinhos... O secretário de Sua Ex.cia o Senhor Ministro das Obras Públicas... O Santuário de Santa Rita já não é apenas uma obra do concelho; é uma obra que vai interessando vários sectores nacionais... 33.500 metros quadrados de terrenos oferecido pelos Serviços Florestais para as novas construções**

**Como lembramos esta data festiva, a inauguração da nova estrada florestal, a inauguração da nova igreja, a presença de tantas autoridades, sob a Presidência de Sua Ex.cia o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, em representação do Senhor Arcebispo, a vinda de Sua Ex.cia o Senhor Engenheiro Silveira Durão, digno Secretário de Sua Ex.cia o Senhor Ministro das Obras Públicas, com Sua Ex.ma Esposa, que se dignaram lançar a primeira pedra para os novos edifícios do santuário, a grande multidão de povo, religioso e crente, que do Santo Preb. nos acompanhou estrada acima, rezando e cantando, numa procissão como não há memória por aqui, a presença de quase todas as freguesias do concelho com seus dignos párocos e bandeiras, o recolhimento fervoroso do povo que junto à nova igreja se comprimiá respectivamente, para assistir à Santa Missa, e a oferta, no dia, do 25.000\$00, constituem uma data que nunca mais se há-de esquecer.**

**Foi preciso remover grandes dificuldades para se vencer. Mas venceu-se com a ajuda de Deus e dos muitos devotos de Santa Rita. Tudo isto parece ainda hoje um sonho. Quem, há dez anos supunha haver nesta freguesia uma estrada e uma nova igreja? Diz-se e é verdade: a Santa Rita faltou a fé precisa, para se trabalhar nesta obra e nunca nos faltou o auxílio da nossa querida Santa e Padroeira.**

**Como nos lembra a devoção, o entusiasmo, o fervor, deste bom povo de Roças, São Paio, Vila, Prado, etc., trazendo à cabeça de longe, da ponte da Carpinteira, caminhos acima alguns cantando e rezando, o material para a construção da igreja... Até as crianças da escola, quantas vezes aqui vieram, correndo e brincando, a trazer as suas ofertas. E os desfilés de prendas, todos os anos, sem cansar, sem protestos, mas sempre no meio da maior alegria... A bela jornada de França, longa e penosa do nosso pároco, as lágrimas, as penitências, dos muitosromeiros e devotos que de longe, alguns desde que avistam o santuário se arrastam de joelhos, com seus filhinhos ao colo e terço nas suas mãos! eloquência destas pedras e destas obras! tão pouco tempo!**

Não há dívida de que Santa Rita é a advogada dos impossíveis. E as obras seguem, vão seguindo sempre, umas vezes em ritmo ligeiro, outras um pouco mais de vagar. As despesas neste ano, foram enormíssimas...

## UM NOVO SACRARIO

Mas tem-se trabalhado sempre, sempre. Há pouco chegou-nos um lindíssimo sacrário que é uma maravilha de arte, como convém à Casa do Senhor.

Esperamos que Alguém queira oferecer esta pequena Casa ao Senhor.

São 12.500\$00 que custou e mais daríamos, para que a Casa de Deus seja digna do Hospede que dentro de pouco ali vai morar. Sim, porque este santuário será o sobretudo eucarístico.

Tudo para Ele. Só Ele... No alto do monte que nos foi dado pelo Serviços Florestais, será levantada a igreja a Cristo-Rei. Não é uma resposta ao monumento a Cristo-Rei em Almada, mas será um monumento a Cristo-Rei. Já está a fazer-se a planta da nova igreja, que será linda. E Deus permita que tenhamos forças para levantar outra igreja, entre a de Santa Rita e a de Cristo Rei, a de Nossa Senhora, Rainha do Mundo. Sim, aqui em Santa Rita se Deus nos ajudar e não nos falarem as forças.

## A CASA DA MESA

A Casa da Mesa deve surgir dentro de pouco tempo. Será em breve uma realidade nesta terra abençoada de Santa Rita. Ali funcionará uma casa para alunos pobres, que vivam mais distantes da sede da escola da freguesia. E haverá uma escola post-escolar, para as raparigas da região nos moldes da Obra das Mães para a Educação Nacional. Certamente, com direcção religiosa. Esperamos ter aqui uma assistente social e a visita periódica do médico. Nem falará, esperamos em Deus, uma cantina para as crianças pobres que ali desejem tomar algumas das suas refeições.

Tudo isto funcionará se Deus quiser muito brevemente na nova Casa da Mesa.

## E O LAR DE SANTA RITA?

Está já a fazer-se a planta da nova obra para o Lar de Santa Rita destinado aos pobres do concelho. Sua Ex.cia o Senhor Subsecretário do Senhor Ministro das Obras Públicas, com Sua Ex.ma Senhora estão já a estudar a maneira de dar vida a esta obra e criat-lhe ambiente. Como isto nos comove...

Quando, há tempos, o nosso pároco visitou o Senhor Engenheiro Silveira Durão e sua Ex.ma Esposa, teve de responder à pergunta: — E como temoisa o Sr. P.e Carlos sustentar a obra? O nosso pároco calou-se, confiado em que esta resposta há-de ser dada pela Providência que nunca falta. Mas o Senhor Engenheiro volta-se para a Sua Senhora e vai lembrando: — temos de pensar nos nossos amigos, para criar esta obra, Sr. P.e Carlos. Nós vamos conseguir uma lista de amigos para que esta obra se sustente. E o Senhor Engenheiro Silveira Durão insiste: — que os pobrezinhos tenham todo o conforto possível. Todo! Até a sua sala de cinema e televisão.

Um gesto destes não se pode agradecer convenientemente... E Deus, é a mão de Deus que está a trabalhar aqui. E Santa Rita que junto do Senhor está aabençoar esta obra. Não temos mais que oferecer senão o nosso pobre concurso na certeza de que Ele é que dirige tudo. Bendito seja Deus! Por tudo. E pelos amigos que nos manda, para que esta obra se realize.

Mas vamos tomando nota de que para a construção da Casa da Mesa são precisos 230.000\$00. E não temos nada ainda conhecido. Nada. Pois se ainda não acabamos de pagar as nossas dívidas...

## A DEVOÇÃO A SANTA RITA

Só visto. Só quem vier aqui ou morar aqui, sabe o poema que estas calcadas cantam, elas que tem recolhido as lágrimas de tantos devotos e romeiros. Aqui temos visto gente de todo o concelho. Parada do Monte, que fica tão longe é hoje uma das freguesias que mais comparece. Temos visto gente de longe. Vimos até uma família do Porto e de Lisboa, pais no Porto e filhos em Lisboa. Nem não são de cá, de Melgaço...

E quantos veem aqui de joelhos, por essas calçadas  
meima, sobre pedras afiadas e chavassas. Mães com seus  
filhinhos ao colo e tenço na mão. Muitos e sem falta...  
A grande fé da nossa gente.

Como é que esta obra não há-de ir até ao fim, se  
tanto nos ajudam com as suas orações, as suas penitências  
e os seus sacrificios, estas romerias de Santa Rita?  
Não nos falam as ofertas dos pobres nem dos ricos.  
Aqui vemos o tostão humilde com os mil escudos dos que  
podem.

E então a França como nos tem ajudado! Alguns dos  
nossos rapazes mandam-nos aos 500\$00 e aos 1.000\$00.  
Tudo aqui vem ter e tudo segue logo ao seu destino.  
Quase sempre, a pagar dividas já um pouco velhas.  
Adiante...

### A FESTA DESTA ANO!

A festa deste ano há-de ser, tem de ser brilhante,  
Assim o exige a obra! Assim o queremos todos! E tudo  
se fará para que a festa deste ano seja grande. Grande a  
peregrinação do Santo Preto à nova igreja.

Grande, o acto principal da festa, a santa missa, a  
que não queremos que falte nada. Grande o numero das  
comunhões. E a novena pregada. O orador da festa será  
o mesmo do ano passado, o Sr. Padre Benjamin Salgado,  
Máximo abade de Bequilha. Grandes as telhas. Grande,  
tanto grande, o numero de devotos; grande o volume de  
ofertas.

Será levada em triunfo, a reliquia de Santa Rita, um  
fragmento de seus ossos, que de Cassia, na Itália, nos  
mandaram para aqui. Irá na peregrinação do S. Preto  
até ao mosteiro. E será inaugurado o novo secretario, se  
essa for a vontade de Deus. Ficarei ali definitivamente a  
maior riqueza desta obra e desta abençoada terra: Jesus  
Encarnista.

Queim nos deira se fizesse aqui um bocadinho do Bom  
Jesus do Monte! Sim, aqui, neste local de maravilha, a  
meio caminho do convento de Fática!

Gracças a Deus, já não falta nada.  
Pois, amigos, va vos esperarmos a todos, todos, nesta  
festa que é vossa e de Santa Rita.  
Até esse dia!

### OS NOSSOS BENEFICORES

Demos agora a palavra aos nossos queridos ben-  
eficiores.

De Junho de 1957:  
Do sr. Manuel Loureiro, de Sarribas, no Paré mais  
1.000\$00; sr. Maria Lima, 34\$50; António, S. Pató,  
2\$80; Do nosso tesoureiro, em 30-6-17\$870; De um an-  
tão de Prado, 50\$80; Manuel Fernandes, Monte, Goa,  
20\$50; Maria Domingues, Eira, 100\$80; Maria dos Anjos  
Cardoso, Eira, 50\$80; Martins Lourenço, Foz do Douro,  
100\$00; Do mesmo Nelson, dos Peres, 20\$80; António  
Augusto Meleiro, Cavaleiro Avo, 100\$80; D. Estefânia  
Gomes, do Brasil, mais 100\$80; Manuel José Pires, de  
Vila do Conde, 6.000 francos; António do Nascimento  
Pires, de Vila do Conde, 5.000 francos; Por alma de José  
Henrique de Pinho, Verdade, 100\$80; Glória Dias, Cela,  
Ganso, 100\$80; Maria de Fátima Barreiros, Cela, (Conso,  
20\$00); Maria Dias, Cela, Conso, 15\$00; Rosa Luísa de  
Aberu, 50\$80; Maria Pinto, Remoães, 20\$80; Maria Lobato  
Pazo, 50\$80; Mário de Jesus Gonçalves, Loyó, em França,  
1.000 francos; A 21 de Junho, foi deixada na Caixa de  
Santa Rita por um devoto de S. Gregório, 650\$80; De

uma senhora na Loja Nova, 50\$80; Filomena de Freitas  
das Neves, de Telheiro, em Lisboa, 40\$00; Menina Maria  
do Semeiro Salgado, Avoes de Valdevez, 100\$80; Rosa  
Martins do Crasto, mais 50\$80; De um sr. Professor e  
Esposa, mais 32\$50; Jesuino Alonso, de S. Gregório,  
100\$80; Mafra Meleiro, 20\$80; António Augusto Soares,  
de Prado, no Canadá, 500\$80; António, int. do sr. Pe-  
Justino, 10\$00; Manuel Esteves, Escalreira, de Loyó, na  
França, mais 500\$80; Fernando de Sousa Aldaia, 150\$80;  
Manuel Gonçalves, Seara, 62\$50; Carlos Alberto, Carva-  
leiros, 20\$80; Lindovina Rodrigues, dos Peres, 50\$80;  
De Le Gressat, França, por intermédio do sr. António  
Merrin, 8.500 francos, assim distribuídos: Américo Merrin,  
1.000 francos, sr. A Idalina, 2.000, Joaquim Merrin, 500,  
Maria Merrin, 500, Henrique Fernandes, 1.000, António  
Gomes, 1.000, António Vias, 500, Hilário Estevão, 500,  
Paris do sr. António Joaquim Merrin, 500, António Joaquim  
Merrin, 1.000, o mesmo Inácio, 100, Somou tudo, 35\$870;  
Do sr. Manuel Aug. Alves, Vila do Conde, 10\$80; Rosa  
Vergara, 100\$80; Augusto Ramos, digno Sub-Chefe da  
P.S.P. em Lisboa, 50\$80; Agostinho Sousa, Peres, au-  
sente em Lisboa, 50\$80; António de Prado, mais 20\$80;  
Pe. Constantino Fernandes, nas suas bodas sacerdotais,  
100\$80; António Fernandes, digno Chefe de Finanças,  
100\$80; Ana Teresa Luis Esteves, Carreira, 20\$80; Eiri  
1 de Setembro, de uma Senhora de Melgarejo, 100\$80; Or-  
lando Alves, Charviães, no Canadá, 18 dólares, 518\$00;  
Tesoureiro de Santa Rita, em 6-5, 565\$00; José Carvalho,  
Doveira, 100\$80; José Maria Pereira, dig. Comerciante,  
50\$80; Maria Pereira, Parada, 1 par de brinços; Manuel  
Fernandes, Loyó, França, 1.000 francos, 62\$00; Ana Ma-  
ria Domingues, Bequilha, 100\$80; José Henrique Jorge  
da Silva, Carreira, 50\$80; Manuel António Baptista, Raza,  
100\$80; De um prático de Monção, 100\$80; Manuel Ba-  
ptista Alves, Adegas, em Lisboa, 20\$80; António José Alves,  
Charviães, 1.000 francos; 62\$80; Estefânia Aires, Gostinha,  
200\$80; De duas cigarras, duas velas; Anibal José Alves,  
Cavaleiro Avo, 5 dólares; 14\$50; Florinda Cardoso Do-  
mingues, Adegas, 50\$80; Henriqueta Cardoso Esteves, 1  
par de brinços; Maria Rodrigues, Parada do Monte, 1 par  
de brinços; De um dig. funcionário da Alfândega do Porto,  
de Charviães, 20\$80; José Freitas, Telheiro, 20\$80; António  
Esteves, Loyó, em França, 1.000\$80; António Fernandes,  
Aldela, 1.000 francos, 60\$80; José Bento, Cabreiros, em  
França, 5.000 francos, 320\$80; António, Vila de Melgarejo,  
100\$80; Manuel Domingues Rodrigues, 1.000 francos,  
660\$80; Manuel Carvalho, S. Pató, em França, 20\$80; An-  
tónio Esteves, pintor, S. Pató, 50\$80; Pinheiro, Souto-  
mendo, França, 500 francos, 30\$80; Manuel José Fer-  
nandes, Caldas, 110\$80; Sra. Professora D. Para, mais  
20\$80; Amélia Fernandes, Loyó, mais 50\$80; Augusto  
Narciso Afonso, Cristoval, 1.000 francos, 60\$80; Duarte  
Augusto Afonso Barbosa, 100\$80; António Soares, Cava-  
leiro Avo, mais 500\$80; Memna da Campineira, (7\$50);  
Uma Senhora, internecido do sr. Pe. Justino, 20\$80; Artur  
Gil, Coelho, 20\$80; Justino Gomes, pintor, Barral, 50\$80;  
Manuel Domingues, Parada do Monte, 21\$10; António Au-  
gusto Vaz, Loyó, 50\$80; Tesoureiro, 1-XII, 62\$80; Ger-  
mano Sousa, Aldela, 20\$80; Agostinho Sousa, Peres, Lis-  
boa, 50\$80; Joaquina Sanchez, Cela, 1 par de brinços;  
Augusto Cândido de Carvalho, 62\$80; Aníbal Meleiro,  
Loyó, França, 500\$80; José Soares, Aldela, França, 1.000  
Francos, 60\$80; David Gomes de Sousa, 20\$80; Manuel  
José Gonçalves, digno Sargento da Armada, 100\$80; Ma-  
nuel Alonso, Bibões, em França, 7.000 francos, 434\$80;  
António Alonso, S. Pató, 500\$80; José Augusto Alves,  
10\$80; António Vaz, de Loyó, mais 50\$80; Manuel José  
Flores, Raza, S. Pató, 500\$80; Cantononico Francisco Mar-

que, 20\$80; Germano Augusto Afonso, Cavaleiros, 100\$80;  
António Fernandes, Aldela, 1.000 francos, 60\$80.

Janerio de 1958:

De um António de Prado, que já tantas vezes tem  
estado conosco, mais 20\$80; Firmino Meleiro, Cavaleiro  
Avo, mais 5.000 francos; António Mochlo, pintor, de S.  
Pató, 92\$80; Uma Senhora, 20\$80; Rosa Pires, de S. Gre-  
gório, um par de bodas de ouro; David Esteves, de Cava-  
leiro Avo, 5.000 francos; Rosa Martins, do Crasto, antes  
da sua viragem para França, 50\$80; António de Oliveira  
Vaz, da Balsa, Fátima, mais 1.000 francos; Venâncio  
Pereira Machado, Comss, 20\$80; Fernando de Sousa, da  
Aldela, ausente em França, 100\$80; António, 20\$80;  
Manuel Meleiro, de Oleiros, mais 90\$80; António Henrique  
Gregório, Candosa, Fátima, 100\$80; António Augusto Car-  
pinteiro, S. Pató, ausente em França, 1.000 francos; Agos-  
tinho Cardoso, dos Peres, mais 101\$80; Um nosso grande  
Amigo, de Benica, 200\$80; José Figueiredo, de S. Pató,  
industrial no Porto, mais 100\$80; Do sr. Ferritinho e de  
tão longe, 100\$80; Manuel Meleiro, da Raza, S. Pató,  
ausente em França, mais 200\$80; Do nosso tesoureiro em  
Ferreiro, mais 774\$70; Do sr. Barreiros, Proca, ausente  
em França, mais 80\$80; Do mesmo António de Prado,  
mais 20\$80; Orlina Alibera, Patrelada, 50 peccas; José  
Domingues, de Prado, ausente em França, 100\$80; Manuel  
Esteves, de Loyó, ausente em França, mais 50\$80; Sil-  
véria Rodrigues, do Porto, 10\$80; Augusto Esteves, can-  
tononico, Paçó, 28\$50; António, 20\$80; De uma Senhora  
na Loja Nova, 20\$80; De um sr. funcionário do Tribunal,  
25\$80; Do sr. Avelino José Alves, da Ferraria, Paços,  
50\$80; Da sr. Rosa Lopes, de Cavaleiro Avo, 30\$80; Ma-  
niel R. Meleiro, Loyó, 1.000 francos; Albertina Vieira,  
Peres, 55\$80; Venda de balata, 5\$80; Do sr. Comm-  
dante de um posto, mais 100\$80; Do nosso tesoureiro, em  
Ferreiro, mais 726\$80; Lindovina Rodrigues, dos Peres,  
70\$80; De um casal, devoto de Santa Rita, 50\$80; Venda  
de cera, 20\$80; Rosa Fernandes, da Aldela, em Lisboa,  
mais 220\$80; Ana de Arefijo, da Vila, 20\$80; António,  
5\$80; Manuel de Jesus Fernandes, Monte, na Irada, 25\$80;  
Benjamin Manuel Afonso, do Barral, na Irada, 25\$80;  
José Lourenço, caseiro, Eiró, mais 100\$80; Manuel Per-  
nandes, Loyó, na França, mais 500\$80; De Manuel Nu-  
nes de Castro, Vila, 21 telhas para Santa Rita e um rico  
candelabro; Anselmo Esteves, dos Carvalhos, em França,  
20\$80; Manuel Domingues Têboas, Peres, em França,  
50\$80; Sra. Gracinda, do Crasto, 20\$80; António Redri-  
gues, dos Peres, em França, mais 20\$80; António Don-  
tório, funcionário da P. Judicaria, 50\$80; Simplicio de  
Barros, do Crasto, em Lisboa, mais 50\$80; Martins do  
Barros Crasto, mais 20\$80; Do nosso tesoureiro, mais  
749\$40; Maria do Carmo Gomes, de Corvães, 20\$80; Ho-  
meiros de Alvarado, em 11-4, 260\$80; Do sr. Rogedor  
de Prado, mais 100\$80; Rosa de Jesus Baptista, da Raza,  
S. Pató, 100\$80; António de Jesus Soares, de Loyó, na  
França, 1.000\$80; Manuel Bento da Silva, do Carveig,  
Cristoval, 100\$80; Albertina Veitres, dos Peres, 25\$80  
Do nosso tesoureiro, em 27-4, mais 601\$80; Da sr. Isaura  
Gomes do Vale, 25\$80; De uma Senhora na Loja Nova,  
20\$80; Da sr. Ernestina Marcães, da Raza, S. Pató,  
1.100\$80; Do tesoureiro, em 4-5, mais 100\$80; Da sr.  
Laurinda Pires, Charviães, uma aliança de ouro e outras  
ofertas mais; Da sr. Rosa Vaz e marido, Chalhães,  
20\$80.

Demos graças a Deus!  
Tudo isto parece um sonho.  
Se todos quisessemos, como nós iríamos depressa!



## Da Vila

Maio, 10.  
ECCE ITERUM CRISPINUS...

Uma das aquisições felizes da Câmara da presidência do sr. M. Pinho Gonçalves foi, sem dúvida, a aquisição do jardineiro municipal, sr. António Pocinho, que é, podem crer, homem perebedor do seu officio.

Efectivamente, da gosto ver, sobretudo, o jardim da Praça da República, onde o colorido, disposição, escolha e combinação das flores, são de efeitos verdadeiramente cativantes; e tudo primorosamente tratado.

Efectivamente, gá gosto ver, sobretudo, o jardim da lido podia ser se aquele jardineiro tivesse todas as condições que a floricultura requiere, como, por ex., um horto capaz com sua estufa para alfobres e repicagens, plantas exóticas e outras; vasos em abundância que na altura própria haviam de ser enterrados nos maciços dos respectivos jardins, e, enfim, tudo o mais que um bom jardineiro não pode dispensar, o que, segundo cremos, o nosso não tem.

Mas... seja como for, o artista que apresenta trabalho de gosto e perfeito, sem que para a sua execução disponha de matéria-prima e ferramentas capazes, esse é que prova o seu mérito. O sr. Pocinho está nestas condições.

Crispino

**Peregrinação ao Sameiro** — A fim de assistir às festas comemorativas do primeiro centenário das aparições de Lourdes, realiza-se, no próximo dia 1 de Junho, uma grandiosa peregrinação ao Sameiro, que será presidida pelo muito rev. do Pároco desta Vila. O itinerário do percurso compreende a volta ao Minho.

Todos ao Sameiro, pois!

**Mercaço semanal** — Realizou-se, hoje, nesta Vila, o costumado mercado semanal no qual se vendeu:

Milho a 11\$00, o meio decaalitro; centeio a 11\$00, idem; feijão branco a 14, 15 e 16\$00, idem; feijão rajado a 13\$00, idem; batatas (novas) a 1\$50, o quilo; cebolas a 3\$00, idem; galos, galinhas, frangos e frangulinhos desde 30, 25, 20 e 15\$00, cada respectivamente; ovos a 8\$50, a dúzia; sardinhas a 3\$00, idem; e sardas (cavalas) a 6\$00, o quilo. Não faltaram favas e ervilhas, respectivamente, a 1\$50 e 2\$00, o quilo e cerejas a 3\$00, idem.

**Comparticipação** — Pelo Ministério das O. P. e proveniente do "Fundo do Desemprego", foi concedida à Câmara Municipal deste concelho, para pavimentação de vários arruamentos, o reforço de 40.000\$00.

**Festa da Ascensão** — No próximo dia 15 — feriado municipal — há-de realizar-se nesta Vila a tradicional festividade em honra da Ascensão do Senhor, outrora a mais brilhante do concelho, e ainda hoje muito querida dos melgacenses. Do respectivo programa consta haver procissão de velas na véspera, para acompanhar a veneranda imagem de N. Senhora da Orada da sua capela para a Matriz desta Vila, e no dia missa solene e sermão, saindo de tarde uma magestosa procissão para a referida capela da Orada, donde regressará ao sol por.

**Falecimento** — No pretérito dia 6, faleceu nesta Vila o nosso muito querido amigo sr. António Reis, solteiro, de 63 anos, filho de João Baptista Reis e de Laureana Joaquina Esteves, cuja morte nos causou profunda consternação.

Combatente da primeira Grande Guerra, zeloso official da Câmara Municipal e músico distinto da que foi Banda dos B. V. deste concelho, o saudoso extinto pela sua probidade, lhanesa de carácter e pela delicadeza com que a todos tratava, em toda a sua vida só soube grangear amizades, estimas e simpatias. Era um homem bom em toda a acepção da palavra.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia seguinte, pela enorme multidão de pessoas que nele se incorporou, demonstrou bem o quanto o chorado extinto era querido e respeitado, tendo sido pelo percurso organizados vários turnos.

Descanse em paz o querido amigo, e a toda a família enlutada, nomeadamente a suas irmãs sr.as D. Ofélia de La-Salette, D. Eulália e D. Izolina Reis, e a seu velhinho e nosso respeitável amigo sr. Cândido Augusto Esteves, aqui lhes apresentamos os nossos muito sentidos pésames.

**Desastre de viação** — Quando há dias os srs. dr. Ovdio Higino Pardalinha, presidente do nosso Município, e João de Sousa Lima, zeloso 1.º cabo da G. F., se dirigiam de automóvel a esta Vila, ao chegarem ao sítio do Escuredo, da freguesia de Chaviães, devido a uma derrapagem, o veículo foi embater contra uma parede, e deste choque resultou o segundo ficar com uma rótula fracturada, pelo

## Prado

(Continuação da 2.ª página)

Logo, portanto, todos os protegidos do insigne Santo, e todos aqueles que o invocam, bem andarão se contribuirem com o máximo que lhes for possível para a realização destes extractos dinários festejos — festejos que só tornarão a ver luzgar no ano de 2058.

Como em devido tempo noticiei, e já no próximo dia 25 do corrente que aqui se há-de realizar a festa em honra de Na Sra. do Estante com Comunhão solene das crianças, a qual, segundo se nos diz, será precedida de tríduo e constará de procissão de velas na véspera, missa resada para a Comunhão solene, missa cantada com sermão, e procissão no dia.

Que ninguém falte, pois, a esta linda festividade.

Está para o Porto, onde foi ser submetida a uma delicada operação cirúrgica a sr.a D. Maria Rosa da Silva Calheiros, a quem desejo feliz êxito.

—Regressou de Lisboa a sr.a D. Amábélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues.

—Foi residir para o Peso, para uma linda moradia que ali acaba de construir, o nosso prezado amigo sr. João António de Abreu, cujo convívio e vizinhança nos deixa gratas saudades. Pois que Deus lhe prolongue a si e aos seus a vida, para assim poderem gozar o seu novo lar por longos anos e bons é o que muito lhes deseja o — C.

## EFEMÉRIDES

Em 15 de Maio de 1757, D. Benta Antónia da Silva Menezes Pereira de Castro, mulher de Agostinho Soares de Castro e Vasconcelos, tenente de cavalos e Senhor da Casa e Quinta do Reguengo, foi admitida na Confraria das Almas de Prado.

Em 18 de Maio de 1857, se iniciaram os trabalhos da construção da estrada real de Viana a Caminha, estrada que só cerca de trinta anos depois havia de chegar a Melgaço.

No mesmo dia e mês de 1949, o dr. Martinho Branco Cerqueira tomou posse de médico-veterinário de Melgaço.

Em 27 de Maio de 1121, o exército de D. Urraca invadiu os estados de sua irmã D. Teresa, que vendo-se impossibilitada de fazer frente à marcha rápida do exército invasor, se refugiou no Castelo de Lanhoso, onde o respectivo alcaide, Sarracino Viegas, a comulou de atenções. Nesta arremetida dos leoneses, uma das primeiras fortalezas tomadas foi o Castelo de Laboreiro, que só havia de ser liberto em 1136 por D. Afonso Henriques.

E em 31 de Maio de 1731, D. Guiomar Gomes, viúva, da Quinta da Barqueira, sentindo-se com a corda na garganta... não recorreu a S. Brás, mas à Confraria do Senhor da Vila, onde, por assinado, contratou o empréstimo de 21.500 reis, ficando por fiador e principal pagador do mesmo Boaventura Gomes de Abreu, de S. Julião.

Mário

que, depois de ter recebido os primeiros socorros no Hospital desta Vila, teve de seguir para o Porto, saindo o sr. dr. Pardalinha, felizmente, ileso.

Desejamos ver o sr. cabo Lima pronta e completamente restabelecido.

**Futebol** — Acompanhado por uma falange de mais de duzentas pessoas, em 27 do mês findo, o grupo futebolístico desta Vila, "Sport C. Melgacense", deslocou-se a Monção, onde, num desafio de beneficência, enfrentou o categorizado "Desportivo" local — grupo de "calo" que já esteve na 3.ª Divisão do Nacional.

Ao cabo do tempo regulamentar... os nossos retiravam vencidos pelo score de 4-0. Não há, no entanto, razão para desanimar, pois é sabido que as guerras não se ganham só com vitórias, mas também com derrotas.

**O tempo e a agricultura** — O tempo decorre húmido e sombrio, o que para já é bom, mas se assim persistir pode vir a ser fatal sobretudo para os vinhedos.

—A nasença de cachos é satisfatória, mas daqui até ao S. Miguel... vão seis meses.

## Grémio da Lavoura

Como oportunamente tinha sido anunciado pelo colega local, realizou-se no dia 10, a posse da referida direcção do Grémio, para o triénio 1957-1960.

## Por Paderne

No passado dia 1, quando num avião de instrução, voava em voo de treino o nosso conterrâneo e amigo António Lourenço de Sousa Lobato, filho querido do Sr. Rosa Lourenço de Sousa Lobato, e do nosso distinguido amigo José de Sousa Lobato, probo comerciante e proprietário no lugar de Sante, embateu violentamente no solo, na Base n.º 1 da Granja do Marquês o avião que pilotava incensamente.

Com algumas queimaduras recolheu ao Hospital do Rego.

Que este nosso querido piloto aviador logo se restabeleça são os votos sinceros que fazemos.

**FESTEJOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO** — A comissão de festas de Nossa Senhora do Rosário, já principiou o seu pedimento. Como as mesmas se devem realizar em 4 e 5 de Outubro será bom os Padernezes não regatearem os seus óbolos para assim as mesmas terem o brilho dos mais anos (não já as do ano passado).

**COBRANÇA DE «A VOZ DE MELGAÇO»** — Ainda temos em nosso poder muitos recibos.

Seria bom que os faltosos que ainda são bastantes não nos façam ir muitas vezes à porta, pois (os vales do correio são caros e para já dificultosos de expedir, já temos de ir à Vila, o papel e impressão estão pela hora da morte e quem lê sem pagar é como quem come sem pagar também-mC.

## Parada do Monte 10

(Continuação da 4.ª Pág.)

estão quase todos em França, mas assim mesmo as terras estão quase todas de negro. Pois daqui até ao dia 15 as terras ficarão todas viradas. As nossas mulheres dão bem a demonstrar o quanto são trabalhadoras na falta dos homens...-C.

## O Padre e a Política

(Continuação da 1.ª página)

lação social, pois a convicção de que ela se transforme em burla terá consequências imprevisíveis;

— empenho consciente da parte de todos (o exemplo devendo começar do alto para que haja força moral de atingir o povo) numa linha de austeridade.

Nosso Senhor Jesus Cristo sabe que nesta proclamação nos movem apenas o desejo de não pecar por omissão e o dever de cumprir nossa missão de Pastores.

Que a luz divina ilumine os responsáveis pelos destinos políticos do nosso país e a caridade oriente a teoria e a prática de medidas difíceis mas inadiáveis nesta hora grave para o Brasil e para o mundo.

### O CARDEAL-ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO FALA DE POLÍTICA À TELEVISÃO

«Na sua habitual palestra na Televisão, o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, estabeleceu as cinco regras pelas quais os católicos se devem guiar nas próximas eleições de Outubro para o Congresso.

As cinco regras, são as seguintes:

- Que prometam defender a unidade da família e a educação cristã;
- Que defendam o ensino religioso e a assistência nas escolas, nos hospitais, nas Forças Armadas e em instituições semelhantes;
- Que defendam as instituições religiosas contra o jogo e a libertinagem;
- Que defendam a doutrina social da Igreja Católica;
- Que colaborem com as instituições católicas.

### OS BISPOS ALEMÃES CONDENAM A POLÍTICA DA ALEMANHA DE LESTE

Berlim, 4. — Numa carta pastoral que hoje foi lida nas igrejas de Berlim Leste e da Alemanha Oriental, os bispos católicos protestam contra a pressão que as autoridades da Alemanha de Leste exercem nas consciências dos católicos.

A carta pastoral observa que a situação tem piorado muito nos últimos meses, na zona soviética, e que o regime comunista procura cada vez mais impor o ateísmo como filosofia dominante.

«Notam-se casos flagrantes de violação dos direitos do Homem e da Constituição — acrescenta a carta pastoral — porque cidadãos honestos e conscienciosos são demitidos das suas funções, por terem recusado deixar a Igreja ou não terem renunciado a praticar a sua religião».

Os bispos exortam os fiéis a nunca procederem contra a sua consciência, e afirmam:

«A liberdade só morre onde morre o espírito de liberdade». — (F. P.).

### 280 BISPOS ITALIANOS ORIENTAM OS FIEIS QUANTO AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES GERAIS

Roma, 4. — A conferência do Episcopado italiano, publicou um comunicado, lembrando ao clero e aos fiéis que devem exercer o seu direito de voto, conforme os princípios da religião católica e os decretos da Igreja pelo respeito dos justos direitos da mesma, e que devem estar unidos no voto, a fim de constituir um dique eficaz contra os graves perigos que ameaçam ainda a vida cristã do país». — (F. P.).

«L'Osservatore Romano» comenta a acção do clero e dos católicos na campanha eleitoral de Itália, em curso. Muito fresca e sobre a actividade política do clero é esta notícia-comentário de «L'Osservatore Romano», jornal do Vaticano:

«Os católicos e os padres distinguem-se da tendência da esquerda e não a aprovam», afirmou o jornal do Vaticano, a propósito das afirmações feitas por um jornal milanês e segundo as quais, na região de Milão, o Partido Democrata-Cristão tem uma orientação esquerdista.

«L'Osservatore Romano» acrescentou: «Os católicos e os padres recomendam a todos que se mantenham unidos em redor dos nomes de personalidades do centro, que oferecem as necessárias garantias e que são favoráveis a um progresso social e recomendam também aos jovens que não corram o risco de seguir por mau caminho. O Partido

## Onde está a verdade

(Continuação da 1.ª página)

4) a legítima autoridade eclesiástica autorizou o exercício desse direito.

A que propósito vem o comentário de A. E.?

Só para manifestar um desejo pessoal é muito pouco, e não merecia publicidade.

Quer, ainda, A. E. que o padre pregue a «doutrina de Cristo, pelo exemplo, na igreja, só na igreja».

Esta afirmação é contrária à doutrina de Cristo, é contrária à disciplina da Igreja, é contrária à Concordata entre Portugal e a Santa Sé.

A. E. neste seu último artigo «Onde está a Verdade?», supondo que a tem ele contra a doutrina expressa da Igreja e actividade da mesma Igreja, calou a minha resposta ao seu erro, condenado já há muito pela Igreja de que o padre pregue «a doutrina de Cristo, pelo exemplo, na igreja e só na igreja».

Calou o resto, e tentou lançar pó nos olhos dos seus leitores, falando largamente sobre santidade do clero.

Louvo-o por ter falado da santidade do clero, até porque, embora o não pensasse, enquadrou-se na Mensagem de Fátima na qual a SS. Virgem pede que rezemos muito pela santificação do clero e pela conversão dos pecadores, incluindo-os todos, até os que não ouvem missa aos domingos e dias de preceito e que não comungam, ao menos, uma vez cada ano.

• • •

Com a devida autorização eclesiástica, há deputados que com de direito autorizou a que se candidatassem.

A. E. não quer que a Hierarquia da Igreja proceda assim. Ele é que sabe como as coisas são...

Há padres, na Arquidiocese e no País, na U. N., e Câmaras, que, a pedido da autoridade civil, o poder eclesiástico autorizou a que trabalhassem, nesse sector para o bem comum.

A. E. não quer tal coisa.

Há um padre em Itália, D. Sturzo, que fundou um partido, que salvou a Itália após a queda da Monarquia. Ninguém o censurou, mas A. E. não concorda nem gosta.

J. V.

Democrata-Cristão dispõe de homens cuja orientação social é segura e que não se deixam enganar por informações tendenciosas quanto à atitude das autoridades eclesiásticas, que continuam a pensar que a defesa da causa religiosa e social católica pode realizar-se confiando nos homens que na sua acção *respeitam os princípios da Igreja*.

Defender que os padres devem sair da arena política mesmo quando autorizados pelo seu Bispo e que só devem falar na Igreja, e aí só do evangelho (excluem a aplicação do evangelho) é querer ser mais papista do que o Papa.

Estamos certos de que, em Melgaço, ninguém pensa em negar ao clero um direito, como cidadão, e um dever de consciência, por vezes, pois em Melgaço, mesmo, quando vigorava a Lei de perseguição à Igreja estava um padre na Câmara, e nessa altura seria discutível em face da lei vigente.

Foi notícia que nos deu A. E. no número 1.275, de 6 de Abril deste ano do colega local: o próprio sr. dr. Augusto César Esteves aceitou ir para a Câmara, em 1919, com um sacerdote, o sr. padre Manuel José Domingues, e dele recebeu o voto, com que foi eleito Presidente por unanimidade.

Quer isto dizer que até os republicanos democráticos de Melgaço, da era das Leis de perseguição à Igreja, gostavam de padres em sua companhia política...

Ora o padre, até na política, só pode ter uma companhia: a da Verdade da Igreja e a do Patriotismo.

E, porque só pode acamaradar com a verdade e a justiça, não serve a determinados políticos, a respeito dos quais perguntava Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca já em 1932, dirigindo-se ao clero: «E, é ironia da contradição! não quererão precisamente arrastar-vos para as lutas políticas, tomando o seu partido, os que vos acusam de aliados do outro?».

J. V.

## Parada do

# Monte, 10

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr. Maria Rodrigues, esposa do sr. Artur Dias, do lugar de Cortegada.

— Entrou o mês de Maio e com o mês de Maio entrou o mês de Maria, o mês consagrado a Nossa Senhora, nossa Mãe do Céu, que nos concede tantas graças, tantos benefícios. Ela nunca se esquece dos seus filhos.

Principiou, pois, o mês de Maria com bastante afluência de fiéis que vão pedir mais graças para si e para as suas famílias.

Quantos homens e rapazes desejariam estar na sua terra para assistir ao mês de Maria! Mês de Maio, mês das flores, neste Portugal à beira mar plantado, como escreveu um poeta e não se enganou. Pois neste mês, até nos altos dos montes toda a vegetação deita a sua florinha.

— Para Fátima partiram as sr. Maria Afonso, da Aldeia Grande, e Maria Afonso, da Lagarteira. Estas senhoras empreenderam a viagem a pé. Que Nossa Senhora e Fátima leve em conta o sacrifício que elas fazem. Pois são (pelo menos 8 dias de viagem, já alguma coisa de sacrifício

— Partiram para Braga todos os estudantes desta freguesia que vieram passar as férias da Páscoa com suas famílias.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Após um mês de estiagem, choveu no dia 7 alguma coisa, não foi tanto como se precisava, por que estava tudo muito seco devido à grande estiagem, mas sempre caiu alguma chuva para nascerem os milhos que estavam semeando, e para as pastagens dos gados.

A nascedora do vinho é boa. Agora a purga é que há de fazer ou para se conservar no preço que está ou para subir mais.

Nunca o vinho chegou ao preço actual de 2500\$000 a pipa de 480 litros. E pelo que se está vendo não pára por aqui. Finalmente estava-se com medo de botar Maio devido aos homens que

(Continua na 3.ª Pág.)